

XXVI Congresso de Pneumologia encerra o Ano do Pulmão. Asma, Tuberculose, DPOC, Cancro do Pulmão e outras doenças respiratórias são alguns dos temas que estarão em debate.

Tuberculose: 65 % dos casos sem factores de risco identificados



A Tuberculose e os constrangimentos associados ao controlo da doença é um dos temas centrais do XXVI Congresso de Pneumologia que arrancou hoje em Coimbra. Esta é uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pneumologia que até dia 7 promove a troca de experiências e conhecimentos num debate multidisciplinar em torno das diversas doenças respiratórias, que afectam cerca de quatro milhões de portugueses.

Em 2009 a incidência de Tuberculose no nosso país era de 24,1 por 100 mil habitantes. Apesar deste número representar menos 8% dos casos verificados em 2008, Portugal ainda não se encontra na fasquia dos países de baixa incidência (20/100mil).

Os últimos dados adiantados pelo Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose implementado em Março de 2010, são os homens dos 35 aos 44 anos o grupo mais afectado, sendo que os imigrantes têm quase 4 vezes mais probabilidade de contrair tuberculose. A infecção VIH/SIDA continua a ser um importante factor de risco com uma prevalência de 13% de casos de Tuberculose, o que significa um decréscimo do número de doentes para metade nos últimos 10 anos. Contudo, em mais de 65 % dos casos de Tuberculose não há factores de risco identificados.

Segundo Carlos Robalo Cordeiro, Presidente do Congresso e da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, «a situação epidemiológica em que o país se encontra obriga a um esforço acrescido para consolidar os progressos alcançados e para, atempadamente, introduzir políticas de intervenção mais adequadas e eficazes face à situação de baixa prevalência que se deseja.»

Os constrangimentos do controlo da Tuberculose na população prisional e no contingente emigrante é também uma das questões levantadas neste dia de debate, durante o XXVI Congresso de Pneumologia.

Segundo António Domingos, «A questão da população prisional não deve ser ignorada tendo em conta a natureza da transmissão desta doença, que se processa por via aérea e em condições que muitos estabelecimentos prisionais reúnem. A elevada concentração de doentes seropositivos e a prevalência da tuberculose nesse mesmo meio, associado à precariedade das medidas de luta contra a tuberculose nas prisões, levaram a que, desde 1994, a tuberculose multi-resistente, emergisse entre os estabelecimentos prisionais.» E acrescenta «por outro lado os imigrantes constituem uma das populações de risco acrescido para a tuberculose. Em Portugal, em 2000, tiveram uma taxa de incidência para a tuberculose 3,6 vezes superior à da população em geral. A tuberculose nos imigrantes correspondia a 24,5 % do número total de casos.»

O XXVI Congresso de Pneumologia constitui um encontro de profissionais e especialistas que procuram promover a divulgação dos conhecimentos entre a comunidade médica, para melhor conhecer a realidade de algumas doenças, assim como o que de melhor se faz no mundo em termos de investigação. Até ao próximo dia 7 de Dezembro serão vários os debates e trocas de experiência em torno das diversas doenças respiratórias.

Para mais informações, por favor contactar:

Multi.com

Ana Santos | Tel.: 21 724 93 00 | 91 439 21 83 | as@multicom.co.pt
Carla Carrinho | Tel.: 21 724 93 00 | Telem.: 91 439 21 83 | csc@multicom.co.pt